

DÍAZ TENA, María Eugenia – *Los milagros de Nuestra Señora de Guadalupe (siglo XV y primórdios del XVI): edición y breve estudio del manuscrito C-1 del Archivo del Monasterio de Guadalupe*. Mérida: Editora Regional de Extremadura, 2017, 880 pp., ISBN: 978-84-9852-501-4.

Editando e estudando um códice de milagres marianos, pertencente ao Arquivo do Mosteiro de Guadalupe, María Eugenia Díaz Tena divulga, através do registo impresso, uma importante colecção de narrativas que contribuíram, em larga medida, para a solidificação e a cristalização do prestígio daquela casa religiosa, acentuando e reforçando a valorização que, em boa hora, o património escrito medieval e moderno tem vindo a conhecer, no domínio não apenas dos estudos linguísticos e literários, mas também da História da Cultura.

Deste modo, o projecto de investigação levado a cabo por María Eugenia Díaz Tena tem como objectivo revalorizar o manuscrito C-1 (assim designado pela Autora), que reúne os relatos de milagres, operados por intercessão de Nossa Senhora de Guadalupe, entre 1412 e 1503, através da sua edição anotada, que, por sua vez, é acompanhada de um estudo introdutório, que procura realçar não apenas os moldes de produção, como também a estrutura interna das narrativas de milagres, articulando-as com a história da fundação do mosteiro e a importância que, no contexto religioso e histórico dos tempos medievais e modernos, assumiram as peregrinações àquele santuário mariano.

A «Primeira Parte» encontra-se dividida em três capítulos: «Introducción» (pp. 13-20), «Entorno e historia del Monasterio de Guadalupe» (pp. 21-38) e «Peregrinos del códice C-1 y registro de milagros: de lo oral a lo escrito y de lo escrito a lo oral» (pp. 39-114).

Na «Introducción», María Eugenia Díaz Tena, para além de justificar opções metodológicas, realça algumas características e especificidades dos textos que constituem o objecto de análise do seu estudo, que aquela classifica, na esteira de Foucault e Jacques Le Goff, como «documentos-monumentos», «por ser una expresión de la sociedad y el contexto histórico del que emanan, cuya exhumación nos servirá para interpretar la época y la sociedad de la que proceden» (p. 13). No entanto, as conclusões a que a Autora chegou, escoradas na sua investigação, levam-na a reformular aquela classificação, considerando, deste modo, que tendo em conta a origem destas narrativas, «es la producción oral, gracias a que los jerónimos decidieron fijarlas por escrito, transformándolas y adaptándolas a la nueva finalidad que la Orden pretende y que hace que pasen a formar parte de un género narrativo mixto: histórico-documental-ejemplar» (p. 17).

O manuscrito estudado (C-1) faz parte de um mais amplo conjunto de códices (C-2, C-3 e C-4) que se configuram como compilações, de carácter local, que reúnem relatos de milagres, operados por intercessão da Virgem de Guadalupe, no período compreendido entre 1412 e 1503. No entanto, como sublinha María Eugenia Díaz Tena, o C-1, se comparado com os manuscritos C-2, C-3 e C-4, revela alguns contrastes materiais: neste sentido, a Autora defende que o manuscrito C-1 «estaba destinado a un uso diferente y especial, y que su manufactura y estética denotan deseo de perdurabilidad e intención de que haya una exposición pública del milagro, que al convertirse en palabra escrita y visible afianza su veracidad» (p. 19).

O capítulo «Entorno e historia del monasterio de Guadalupe» começa por sublinhar as origens da devoção em torno da Virgem de Guadalupe e a fundação do mosteiro de Guadalupe. Os moldes em que se configura a fundação do mosteiro de Guadalupe não se afastam, de resto, daqueles que catalisaram a emergência de muitos outros mosteiros, conventos e santuários de invocação mariana, por toda a Europa, desde a Idade Média: neste caso concreto, uma imagem da Virgem Maria foi trasladada, no século VIII, de Guadalquivir para a região de Cáceres, onde foi enterrada, por uns clérigos, receando que da ocupação muçulmana pudesse resultar algum perigo para a sua conservação. Nos finais do século XIII, a Virgem Maria aparecerá a um pastor da zona, ordenando-lhe que cavasse a terra no lugar onde se encontravam, pois aí encontraria uma imagem sua. Por mandato da Virgem, construir-se-á também uma ermida, onde será depositada a imagem, que será, posteriormente, substituída por uma igreja, que, em meados do século XIV, será objecto de um profundo restauro, patrocinado pelo rei Alfonso XI. Em 1389, inaugura-se uma nova fase da história deste santuário mariano, marcada pelo início do priorado da Ordem de São Jerónimo, que só terminará em 1835. Este facto configurou, naturalmente, um período importante, na moldura do prestígio e da «legitimação» – que se mescla com a expansão – da Ordem de São Jerónimo na Península Ibérica (p. 30). A devoção polarizada em torno da imagem «milagrosa» de Nossa Senhora de Guadalupe, associada à evolução sofrida pelo mosteiro onde aquela se encontrava depositada, amplificar-se-á com o crescente movimento de peregrinações a este local sagrado, protagonizado por devotos que afirmavam haverem sido «bafejados» com milagres operados por intercessão da Virgem – e que, muito provavelmente, «rivalizaria» com outros importantes polos de peregrinação, como a Terra Santa, Roma e, na Península Ibérica, Santiago de Compostela – contribuindo, em larga medida, para sustentar o prestígio deste local – que acabaria também por

ser complementado com a criação de outras infraestruturas, como os hospitais, uma hospedaria e uma escola de gramática, – escorado também na dádiva de um significativo volume de esmolas e de doações extraordinárias, não raras vezes sob a égide dos monarcas e da nobreza, muito especialmente dos Reis Católicos e de D. Afonso V e D. João II de Portugal (p. 36).

O terceiro capítulo da «I Parte», intitulado «Peregrinos del código C-1 y registro de milagros: de lo oral a lo escrito y de lo escrito a lo oral», debruça-se sobre os vários e diversos matizes de que se revestem os relatos de milagres recolhidos no manuscrito C-1, sublinhando não apenas a sua origem, que se ancora na oralidade, seguindo um processo em tudo semelhante àquele em que se inscreve a difusão de outras tipologias literárias ao longo da Idade Média, mas também o papel fundamental que os religiosos jerónimos exerceram, no domínio da sua fixação através do registo escrito, transformando-os e adaptando-os, nas palavras de María Eugenia Díaz Tena, em um «género narrativo mixto, histórico-documental-ejemplar» (p. 41), inscrevendo-se na moldura do «maravilhoso» e da longa tradição dos relatos de peregrinações.

Baseando-se nos vários estudos de Françoise Crémoux<sup>1</sup>, María Eugenia Díaz Tena apresenta a sua proposta no que respeita ao processo de registo e de compilação daqueles relatos, apoiando-se na sua análise aos códices do século XV: em uma primeira fase, o peregrino, após a sua chegada ao mosteiro, narrava, publicamente, o milagre de que havia sido beneficiário; enquanto o peregrino relatava, oralmente, o milagre, um leigo «vinculado» ao mosteiro ou um monge jerónimo, anotava-o; posteriormente, um membro do *scriptorium* do mosteiro redigiria, mais alargadamente, o milagre, incluindo todos os pormenores pertinentes (pp. 43-47).

A comparação dos dados recolhidos através da leitura e da análise do manuscrito C-1, constituído por duzentos e quarenta e quatro milagres, permitiu a Díaz Tena chegar a algumas conclusões: 1493 e 1496 foram os anos em que se registaram mais milagres (dezassete em cada ano); o maior número de peregrinos (duzentos e oitenta e dois) era oriundo do reino de Castela, principalmente da província de Extremadura (52); apesar de todos os estamentos sociais estarem representados, a maioria dos peregrinos (mais de 103) pertencia ao povo (camponeses, lavradores); a maior parte dos peregrinos era do sexo masculino (mais de 386); são nove as temáticas que configuram os relatos de milagres, sendo as mais frequentes os perigos não-marítimos (57), enfermidades

---

<sup>1</sup> Sobretudo *Las edades de lo sagrado: Los milagros de Nuestra Señora de Guadalupe y sus reescrituras (siglos XV-XVIII)*. Zaragoza: Institución Fernando el Católico, 2015.

(56), ressurreições (55) e cativos (40). A Autora chama a atenção para o facto de em setenta narrativas relativas a cativos e ressurreições, se fazer referência a aparições da Virgem aos beneficiários dos milagres (p. 71 e sgs), realçando também que, em quinze milagres, as figuras femininas assumem um lugar de destaque, protagonizando episódios em que são vítimas de falsos testemunhos ou de violência (p. 75 e sgs). A «II Parte» da obra é constituída pela edição anotada do manuscrito C-1, revalorizando, deste modo, um importante património literário (mas que é também religioso), e que poderá ser, efectivamente, um sólido instrumento para os investigadores que se debruçam sobre a devoção mariana, que, como é sabido, se amplifica sobretudo a partir da Idade Média – que tendeu a realçar a sua importância enquanto paradigma de santidade feminina, a sua maternidade divina, escorada no mistério da Encarnação, a sua perpétua virgindade e o seu papel enquanto intercessora e pacificadora, entre Deus e os homens – e, muito especialmente, sobre o «fenómeno» de devoção em torno das «Virgens Negras» (como a de Rocamadour, exaltada, por exemplo, no códice alcobacense editado por Aires Nascimento)<sup>2</sup>, no sentido de auscultar (possíveis) semelhanças ou diferenças entre estes relatos de milagres operados por sua intercessão e outros de natureza semelhante.

Realçando a dimensão exemplar e as funcionalidades didácticas e propagandísticas – não raras vezes inscritas na moldura da pregação, da liturgia e da leitura, em voz alta, no refeitório do mosteiro – declinadas pelas narrativas de milagres de Nossa Senhora de Guadalupe, este trabalho de María Eugenia Díaz Tena constitui um importante contributo para a revalorização deste património de natureza não apenas literária, como também religiosa e espiritual, reflectindo a importância urgente do resgate de textos e documentos que permanecem ainda manuscritos, muitas vezes esquecidos (ou desconhecidos), de molde a tornar menos opaca a História da cultura ibérica, nas suas múltiplas práticas e configurações.

**Paula Almeida Mendes**

(Faculdade de Letras da Universidade do Porto – CITCEM)

paula\_almeida@sapo.pt

---

<sup>2</sup> *Milagres medievais numa colectânea mariana alcobacense* (ed. crítica, tradução e estudo de NASCIMENTO, Aires A.). Lisboa: Colibri, 2004.